

MISAEI, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

Artigo

Avaliação das contribuições de um Programa de Especialização em Saúde da Família na perspectiva discente

Evaluation of the contributions of a Specialization Program in Family Health from the student perspective

Valoración de los aportes de un Programa de Especialización en Salud de la Familia desde la perspectiva estudiantil

Jailton Rocha Misael¹, Claudio José dos Santos Júnior², Geraldo Magella Teixeira³, Euclides Maurício Trindade Filho⁴, Flávia Accioly Canuto Wanderley⁵, Almira Alves dos Santos⁶

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió- AL, Brasil.

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de analisar as contribuições de um programa de especialização em Saúde da Família à prática profissional na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa e de corte transversal, com amostra composta por 59 discentes. Foram coletados dados sociodemográficos e profissionais, e utilizadas escalas tipo Likert, validadas e adaptadas: Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento – EERT; e, Escala de Motivação para Transferir – EMT. A análise dos dados se deu por meio da estatística descritiva de frequências absoluta e relativa. No perfil discente, constatou-se a prevalência do público feminino (83,1%), de 30 e 49 anos (79,7%), com ao menos uma especialização concluída (84,7%) e 5 anos de formação (83,1%). Ademais, 93,2% dos respondentes (55 alunos) atuam na APS, com 44 discentes (74,6%) concursados. A categoria de enfermagem apresentou a maior representação (49,2%). Em função da

¹ Doutorando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Alagoas, Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologia pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. Discente do Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetria da Santa Casa de Misericórdia de São Miguel dos Campos. Graduado em Medicina pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8433-7078>. E-mail: jailtonmisael.med@gmail.com.

² Doutorando em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologia pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. Graduado em Medicina pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-2853-1968>. E-mail: claudiosantos_al@outlook.com.

³ Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-6593-307X>. E-mail: magellafisio@yahoo.com.br.

⁴ Doutor em Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-6819-1673>. E-mail: emtfilho@gmail.com.

⁵ Doutora em Atividade Física e Saúde, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Mestre em Atividade Física para a Terceira Idade pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-0775-9119>. E-mail: flaviacanuto@gmail.com.

⁶ Doutora e Mestre em Odontopediatria pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-9489-7602>. E-mail: almira.alves.brasil@gmail.com.

MISAE, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

capacidade laboral, 78,0% dos discentes sempre desenvolvem atividades educativas, mesmo com limitado incentivo dos gestores para a realização das práticas educativas (54,4%) e para a qualificação profissional (55,9%). O curso de especialização mostrou-se relevante para a APS, estimulando os discentes a utilizarem competências adquiridas (96,3%), com aumento da qualidade das ações desenvolvidas (90,9%), tornando-as mais fáceis (92,7%), com minimização de erros (92,7%), através da eficiente mudança no perfil gerencial (98,2%) e do fortalecimento do trabalho em equipe para a superação de eventuais barreiras (94,6%).

Abstract

This study aims to analyze the contributions of a specialization program in Family Health to professional practice in Primary Health Care (PHC). This is a descriptive, quantitative and cross-sectional study, with a sample of 59 students. Sociodemographic and professional data were collected, in addition to the use of Likert-type scales, validated and adapted: Expectation Scale in Relation to Training - ESRT; and, Motivation to Transfer Scale - MTS. Data analysis was performed using descriptive statistics of absolute and relative frequencies. In the student profile, the prevalence of the female public (83,1%), aged 30 and 49 years (79,7%), with at least one completed specialization (84,7%) and 5 years of training (83,1%). In addition, 93,2% of respondents (55 students) work in PHC, with 44 students (74,6%) taking part in public exams. The nursing category has the largest representation, with 29 nurses (49,2%). Due to work capacity, 78,0% of students always develop educational activities, even with limited incentive from managers to carry out educational practices (54,4%) and professional qualification (55,9%). The specialization course proved to be relevant for PHC, encouraging students to use acquired skills (96,3%), with an increase in the quality of the actions developed (90,9%), making them easier (92,7%), with minimization of errors (92,7%), through the efficient change in the managerial profile (98,2%) and the strengthening of teamwork to overcome possible barriers (94,6%).

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de un programa de especialización en Salud de la Familia para la práctica profesional en Atención Primaria a la Salud (APS). Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo y transversal, con una muestra compuesta por 59 estudiantes. Se recolectaron datos sociodemográficos y profesionales y se utilizaron escalas tipo Likert validadas y adaptadas: Escala de Expectativas de Entrenamiento – EERT; y Motivación para Transferir Escala – EMT. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva de frecuencias absolutas y relativas. En el perfil estudiantil predominó el sexo femenino (83,1%), de 30 y 49 años (79,7%), con al menos una especialización completada (84,7%) y 5 años de formación (83,1%). Además, el 93,2% de los encuestados (55 estudiantes) trabajan en la APS y 44 estudiantes (74,6%) participan en exámenes públicos. La categoría enfermería tuvo la mayor representación (49,2%). Dependiendo de su capacidad laboral, el 78,0% de los estudiantes siempre realiza actividades educativas, incluso con limitados incentivos de los directivos para la realización de prácticas educativas (54,4%) y calificación profesional (55,9%). El curso de especialización resultó relevante para la APS, incentivando a los estudiantes a utilizar las habilidades adquiridas (96,3%), aumentando la calidad de las acciones desarrolladas (90,9%), facilitándolas (92,7%), minimizando los errores (92,7%), a través de cambios eficientes en el perfil gerencial (98,2%) y fortaleciendo el trabajo en equipo para superar posibles barreras (94,6%).

MISAEAL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

Palavras-chave: Especialização; Saúde pública; Capacitação profissional.

Keywords: Specialization; Public health; Professional Training.

Palabras clave: Especialización; Salud pública; Capacitación profesional.

1. Introdução

Com o surgimento da Reforma Sanitária, observaram-se, ao longo das últimas décadas, mudanças significativas na assistência em saúde, consolidando os princípios previstos na Constituição Federal de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da setorialização das ações e serviços de saúde para contemplar os direitos sociais que incidem diretamente nos distintos segmentos populacionais (Scherer *et al.*, 2016).

Diante do processo matricial de implantação do SUS, há maior destaque para a Atenção Primária à Saúde (APS) no que tange à promoção da saúde das coletividades, pois congrega a inserção de novas ações e a descentralização dos serviços de saúde, de modo a facilitar a acessibilidade aos serviços de saúde. E, nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresenta-se como um eficiente mecanismo de territorialização, já que representa a principal porta de entrada e centro de integração das Redes de Atenção à Saúde no país (Brasil, 2011).

Nota-se o desafio de promover a reorientação das práticas de saúde na APS, com vistas a superar o hegemônico modelo biomédico. Para alcançar este objetivo faz-se necessário desenvolver o trabalho em equipe com recursos humanos qualificados, focando na qualidade de vida dos usuários do SUS (Mattos; Dahmer; Magalhães, 2015). Além disso, é imprescindível a formação de vínculo com o usuário, humanização da assistência, bem como do cuidado continuado por meio da intersectorialidade e integralização da atenção (Brasil, 2012).

Contudo, Graziano e Egry (2012) evidenciam que tais diretrizes não estão amplamente inseridas nas dinâmicas dos profissionais de saúde. Ainda se observa em grande escala o distanciamento dos usuários, a hierarquização e atuação desprovida de práticas multidisciplinares, fragilizando o planejamento de ações voltadas para a prevenção primária em saúde. Isso ocorre mesmo após 30 anos da política de formação de recursos humanos no campo da saúde, prevista na Lei 8.080/90, que assegura a formação continuada e o permanente aperfeiçoamento profissional, em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação (Brasil, 1990).

Diante disso, destacam-se a coexistência de outros fatores que limitam a implementação dos processos educacionais na APS e para a promoção da saúde, sendo elas a baixa adesão dos profissionais do campo da saúde, o desenvolvimento de atividades profissionais verticalizadas, com foco quantitativo de produtividade, desprovidas de planejamento e avaliação individual e coletiva (Sena *et al.*, 2017).

Como proposta de preparar os profissionais da saúde da APS para a transição epidemiológica dos últimos anos, o Ministério da Saúde (MS)

MISAEEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

implantou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, em 2009, efetivando o compromisso dos diferentes níveis gerenciais do SUS sobre a educação na saúde, envolvendo diversos atores sociais, com ênfase na formação, atualização e capacidade dos trabalhadores no SUS, conforme às demandas de saúde locais (Cardoso *et al.*, 2017; Brasil, 2004, 2007).

A busca por qualificação dos profissionais atuantes na APS é crescente no cenário atual, seja objetivando o adequado aperfeiçoamento para a atuação no mercado de trabalho ou às progressões definidas em Planos de Cargos, Carreiras e Salários. Dentre as possibilidades para profissionais graduados, existem os cursos de especialização, definidos também como cursos de pós-graduação lato-sensu, que permitem a atualização técnica numa área especificada.

Fundamentada na atual reordenação dos processos de trabalho relacionados à APS e buscando principalmente prevenir a ocorrência de agravos à saúde, por meio das práticas educativas que integram profissionais de saúde e usuários, foi proposto o curso de especialização em saúde da família que está inserido no programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). O curso é um instrumento de qualificação dos recursos humanos do setor saúde, favorecendo a desvinculação de práticas pedagógicas histórica e culturalmente impregnadas nas rotinas dos serviços de saúde.

Os cursos de pós-graduação *latu sensu* apresentam relevância para a aquisição de competências profissionais, principalmente nas últimas décadas, marcada pelo aumento expressivo de Instituições de Ensino Superior e pela consequente elevação da oferta de cursos de especialização (Brasil, 2020). Isso, por si só, revela a necessidade da avaliação continuada das contribuições dessas ações e, ademais, de questionar qual a efetiva contribuição de tais para a prática profissional (Nunes; Fagundes; Soares, 2015).

Esse estudo tem como objetivo analisar a contribuição do curso de especialização em Saúde da Família ofertada por uma Instituição de Ensino Superior de Alagoas na perspectiva dos discentes-concluintes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa e de corte transversal, desenvolvido nas dependências de uma universidade pública estadual que oferta dentre outros o curso de pós-graduação *Lato Senso* em Saúde da Família.

A referida especialização foi proposta pela Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas, tendo sido ofertada pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Campus Governador Lamemha Filho. O curso foi previsto no Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Estado de Alagoas e tinha como objetivo geral formar profissionais de saúde especialistas em Saúde da Família para atuarem em equipe multidisciplinar e pluridimensional do processo saúde – doença, favorecendo assim uma melhor resolubilidade dos problemas de saúde da comunidade, desenvolvendo posturas ativas de

MISAEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

ação social dirigida ao indivíduo, família e comunidade na ótica da Educação Permanente.

As duas turmas do curso de especialização em saúde da família foram constituídas por 82 discentes, que frequentaram aulas mensalmente, conforme cronogramas específicos. A amostra foi definida por amostragem não probabilística, por conveniência, com a inclusão dos discentes matriculados e frequentadores no biênio 2018/2019. Foram assim envolvidos 59 alunos (72%). A etapa de coleta de dados foi desenvolvida no mês de novembro de 2019 e, neste momento, 04 alunos não desenvolviam atividades profissionais na APS, sendo então excluídos da análise dos dados, constituindo um total de 55 discentes avaliados.

Para coleta de dados, foram utilizados 3 instrumentos. Inicialmente, um questionário estruturado permitiu a caracterização sociodemográfica e profissional dos discentes que atenderam aos critérios de inclusão.

Em seguida, utilizaram-se dois questionários em escala de concordância do tipo Likert, validados e adaptados, para a avaliação das expectativas dos discentes referentes à melhoria das ações laborais multiprofissionais: (1) Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento – EERT, composta por 10 assertivas (Mourão *et al.*, 2012); e, (2) Escala de Motivação para Transferir – EMT, constituída de 12 itens (Abbad; Lacerda; Pilati, 2012).

A partir de cada item de Likert, foi possível calcular a respectiva média aritmética e, conseqüentemente, atribuir uma qualificação das percepções discentes, de acordo com Porto (2017), cujos valores são agrupados da seguinte maneira: (1) de 1,00 a 1,99: péssima contribuição; (2) de 2,00 a 2,99: regular contribuição; (3) de 2,00 a 2,99: boa contribuição; e, (4) de 3,00 a 4,00: ótima contribuição.

Em consonância com a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS/CONEP, a etapa de coleta de dados somente foi iniciada após a aprovação do CEP da UNCISAL, conforme parecer de número 3.621.952. Neste contexto, ressalta-se que a participação do entrevistador foi mediada pela utilização do TCLE.

Os dados de interesse da pesquisa foram armazenados em planilha eletrônica. O tratamento dos dados foi efetuado por meio da estatística descritiva de frequências absoluta e relativa, com o cálculo média aritmética. Para a apresentação dos resultados foram utilizadas tabelas.

3. Resultados

3.1 Caracterização Sociodemográfica e Profissional

Dos discentes do curso de especialização em saúde da família que compuseram a amostra, 83,1% eram do sexo feminino e 79,7% tinham idade entre 30 e 49 anos (ver tabela 1).

Quanto ao perfil profissional, a categoria enfermagem apresenta o maior número de registros, com um total de 29 enfermeiros (49,2%). A maior parcela dos estudantes apresenta, no mínimo, uma especialização concluída (84,7%) e

MISAEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente*.

5 anos de formação (83,1%). Ademais, 93,2% dos respondentes atuam na APS dos quais, 44 discentes (74,6%) são concursados.

Tabela 1. Características sociodemográficas e profissionais dos discentes do Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. 2019.

	Variáveis	Total (n=59)		
		n	%	
Dados pelos (2019).	Sexo	Masculino	10	16,9
		Feminino	49	83,1
	Idade (anos)	20 – 29	5	8,5
		30 – 39	29	49,2
		40 – 49	18	30,5
	Profissão	50 – 59	7	11,9
		Assistente Social	9	15,3
		Enfermeiro	29	49,2
		Fisioterapeuta	3	5,1
		Nutricionista	3	5,1
Odontólogo		4	6,8	
Terapeuta Ocupacional		2	3,4	
Anos de Formação	Outras	9	15,3	
	1 – 4	10	16,9	
	5 – 9	17	28,8	
	10 – 14	19	32,2	
	≥ 15	13	22,0	
Número de Especialização Concluídas	0	9	15,3	
	1	27	45,8	
	2	18	30,5	
	≥ 3	5	8,5	
Vínculo Empregatício	Concursado	44	74,6	
	Contratado	15	25,4	
Campo de Atuação Profissional	Atenção Primária	55	93,2	
	Média Complexidade	2	3,4	
	Alta Complexidade	2	3,4	

Fonte:
coletados
autores

Tabela 2
apresenta

capacidade laboral de participar práticas de educação permanente em saúde, bem como a perspectiva de viabilizar a educação permanente dos servidores.

MISAEAL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

Tabela 2. Capacidade laboral para a participação em práticas de educação permanente em saúde por parte dos discentes do Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. 2019.

Variáveis	Total (n=59)		Fonte:	
	n	%		
Participo de práticas de educação permanente em saúde na minha rotina de trabalho	Nunca	2	3,4	
	Às vezes	11	18,6	
	Sempre	46	78,0	
O serviço oferece condições para a realização de atividades de educação permanente em saúde	Nunca	1	1,7	
	Às vezes	31	52,5	
	Sempre	27	45,8	
Dados O meu serviço favorece a qualificação profissional	Nunca	3	5,1	
	Às vezes	30	50,8	
	Sempre	26	44,1	

coletados pelos autores (2019).

A maioria dos estudantes desenvolve atividades de educação permanente em suas práticas laborais (78,0%), embora as instituições de alocação não favoreçam continuamente o desenvolvimento de tais práticas (54,4%), nem a qualificação profissional (55,9%). Destaca-se que apenas dois servidores expressaram que não realizam atividades de educação em saúde nos seus ambientes de trabalho.

3.2. Expectativas Relacionadas ao Curso de Especialização

Na Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento – EERT, que envolve a expectativa de utilidade e melhoria que o curso promoverá no desempenho de sua atuação profissional, disposta na Tabela 3, destaca-se que a maioria dos discentes acredita que durante o processo formativo e na vida profissional utilizarão as competências adquiridas no curso de especialização em foco.

Tabela 3. Expectativa discente em relação a aplicação das competências adquiridas no Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. 2019.

Item	Aspectos Relacionados à Expectativa em Relação ao Treinamento	Discordância				Concordância				Score
		Forte		Frac		Frac		Forte		
		n	%	n	%	n	%	n	%	
1	Acredito que vou utilizar, com frequência, na minha atuação profissional, o que foi ensinado no curso.	0	0	2	3,6	1	32,8	3	63,6	3,60
2	Acredito que vou ter oportunidades de colocar em prática na atuação profissional o que foi ensinado nas atividades do curso.	1	1,8	6	10,9	2	36,0	2	50,8	3,36

MISAEAL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

3	Acredito que as habilidades que aprendi nas atividades do curso farão com que eu cometa menos erros em minha atuação profissional.	0	0	4	7,3	1 7	30, 9	3 4	61, 8	3,55
4	Acredito que farei minhas atividades durante a atuação profissional com mais facilidade a partir do que aprendi no curso.	0	0	4	7,3	1 8	32, 7	3 3	60, 0	3,53
5	Acredito que a qualidade da minha atuação profissional vai melhorar com as atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do curso.	0	0	5	9,1	1 5	27, 3	3 5	63, 6	3,55
6	Acredito que a qualidade da minha atuação profissional vai melhorar mesmo nas atividades que não estão diretamente ligadas ao conteúdo do curso.	0	0	4	7,3	2 4	43, 6	2 7	49, 1	3,42
7	Acredito que minha participação nas atividades do curso vai aumentar minha motivação em minha formação e atuação profissional.	0	0	0	0	1 9	34, 5	3 6	65, 5	3,65
8	Acredito que terei condições de sugerir, com mais frequência, mudanças nas rotinas da formação e da prática profissional.	0	0	3	5,5	1 0	18, 2	4 2	76, 4	3,71
9	Acredito que as atividades do curso contribuem para que eu seja mais receptivo a mudanças em minha formação e atuação profissional.	0	0	1	1,8	1 4	25, 5	4 0	72, 7	3,71
10	Acredito que as atividades do curso vão beneficiar também meus colegas de formação e atuação profissional, que aprenderão comigo novos conhecimentos e habilidades.	0	0	2	3,6	1 7	30, 9	3 6	65, 5	3,62

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

Alguns alunos demonstraram baixa expectativa quanto a aplicabilidade dos conhecimentos, habilidades e atitudes favorecidas pela especialização, a exemplo, sete alunos (12,7%) discordaram com a oportunidade de aplicação prática dos ensinamentos do curso na realidade assistencial.

O curso foi avaliado em todos os itens do instrumento EERT com ótima contribuição na vida profissional, de modo a favorecer a minimização de erros, tornando as atividades profissionais mais fáceis. Os discentes também acreditam que como consequência do curso, haverá maior motivação de todos os trabalhadores da APS em promover cuidados em saúde.

3.2. Motivações Relacionadas ao Curso de Especialização

A Tabela 4 apresenta a motivação dos discentes em função do processo ensino-aprendizagem desenvolvido na Especialização, avaliada pela Escala de Motivação para Transferir – EMT. Foi observado que a maioria dos discentes concordam com os efeitos positivos na rotina da atuação profissional, na capacidade de superar adversidades nos processos de trabalho (94,6%), bem como, na transmissão dos conhecimentos para as respectivas equipes de trabalho (100 %), produzidos ao longo da formação.

Tabela 4. Impactos do Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas no Trabalho dos Discentes. Maceió. 2019.

MISAE, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

Item	Aspectos Relacionados à Expectativa em Relação ao Treinamento	Discordância				Concordância				Escore
		Forte		Fraca		Fraca		Forte		
		n	%	n	%	n	%	n	%	
1	Estou interessado(a) em aplicar na minha atuação profissional o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	0	0	6	10,9	4	89,1	3,89
2	Sinto-me comprometido(a) em aplicar na minha atuação profissional o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	1	1,8	8	14,5	4	83,6	3,82
3	Pretendo superar eventuais barreiras para aplicar, na minha atuação profissional, o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	3	5,5	1	25,4	3	69,1	3,64
4	Sinto-me estimulado(a) a transmitir, para outros colegas da minha atuação profissional, as habilidades aprendidas nas atividades do curso.	0	0	0	0	1	21,2	4	78,3	3,78
5	Pretendo aplicar na minha atuação profissional o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	0	0	6	10,9	4	89,1	3,89

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

Nos itens apresentados, a percepção discente destaca uma ótima contribuição do curso na motivação para a realização de atividades que explorassem os conhecimentos adquiridos ao longo da especialização nas ações rotineiras das equipes de saúde.

4. Discussão

Este estudo destaca a maior participação do público feminino no curso de especialização em saúde da família, confirmando o fenômeno de feminilização nos segmentos laborais na área da saúde (Gil, 2005). Observou-se que a maior parte dos discentes se encontra na faixa etária de 30 a 49 anos e que cerca de 93,2% atuam na APS sob vínculo efetivo e com título de especialista. Sob esses aspectos, importante destacar que tais foram incluídos na avaliação de títulos do processo de seleção, como idade mais elevada e aprovação em concurso público, favorecendo candidatos com maior tempo de desempenho de atividade na área de saúde pública, o que aponta a contínua e crescente necessidade de capacitação dos recursos humanos do SUS, pois o mercado de trabalho se torna muito seletivo (Neves; Valent; Viana, 2010).

Embora a especialização em enfoque seja caracterizada como multiprofissional, permitindo a efetivação da interdisciplinaridade, em função da ótica multidisciplinar entre os componentes das equipes de saúde (Cotta *et al.*, 2006), a categoria de enfermagem representou quase metade do alunado. Além disso, a ausência de profissional médico ratifica a dificuldade encontrada para atraí-los para o campo de saúde pública (Maciel *et al.*, 2010).

Falkenberg *et al.* (2014) enfatiza que o a formação de profissionais para os diversos níveis de prevenção e complexidade do SUS solidifica a necessidade de promoção da saúde através de práticas de educação

MISAEAL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

permanente sustentadas nas demandas sociais, já que ações de educação em saúde devem envolver profissionais de saúde, população e gestão. Nesse trabalho, quase todos os discentes do curso afirmaram participar de ações de educação permanente em saúde, mesmo quando mais da metade dos gestores não favoreçam continuamente o desenvolvimento de práticas educativas, bem como a qualificação dos profissionais de toda a rede de atenção à saúde. Por isso, percebe-se a ausência de um planejamento coletivo para a realização de práticas educativas. Isso reforça que, embora devam ser inerentes às rotinas dos serviços, as atividades de educação permanente ainda dependem de um segundo plano de organização e execução do cuidado, principalmente por parte da gestão (Falkenberg *et al.*, 2014).

Referente à expectativa discente em relação utilidade e melhoria que o curso poderá promover no desempenho profissional, observou-se que a quase todos os alunos (96,3%) presumem que utilizarão as competências vinculadas ao curso de especialização na rotina laboral das unidades de saúde e que isso irá aumentar a qualidade das ações desenvolvidas nos distintos cenários da APS. Tais competências, segundo Projeto Político do Curso de Especialização, incluem: a) Perceber o homem no mundo respeitando e valorizando a sua cultura e saber; incentivando o exercício da cidadania; b) Elaborar o diagnóstico de saúde da comunidade assistida com base ao planejamento das ações de saúde; c) Atuar junto às famílias na comunidade e nos serviços, implantando e/ou implementando medidas de promoção à saúde através de procedimentos resolutivos; d) Contribuir para superação da fragmentação dos cuidados à saúde decorrente da divisão social e técnica do trabalho e da orientação prevalecente das concepções estritamente biológica do processo saúde/doença; e) Adequar a prática profissional ao processo de transformação do atual Modelo Assistencial; f) Identificar, na comunidade, grupos de risco, para direcionar a ação epidemiológica. g) Aprimorar a capacidade dos participantes para o trabalho em equipe e interdisciplinar (Alagoas, 2018). Estes resultados estão em consonância com os apontamentos de Coelho (2012), que durante a análise dos processos formativos em organizações, verificou plena motivação dos participantes em implementar no ambiente de trabalho os conteúdos vivenciados e aprendidos durante a formação.

Os resultados mostram que o curso proporcionou a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e também de atitudes, bem como permitiram mudanças no perfil gerencial. Isso foi observado através da identificação pelos discentes, de uma maior capacidade de recepção a mudanças e de sugestão de mudanças importantes nas rotinas das unidades de saúde. Torna-se importante frisar que uma vez que a capacidade de aceitação favorece mudanças no ambiente organizacional, essa aceitação também influencia positivamente no planejamento estratégico da assistência em saúde e nas práticas de gestão (Machado; Neiva, 2017).

Na análise da EMT, os discentes afirmaram a disposição em aplicar os conhecimentos advindos do curso de especialização em saúde da família na realidade da APS. Além dos benefícios profissionais proporcionados pelo curso de pós-graduação, perceberam-se, também, benefícios nos aspectos motivacionais. Mesmo com anos de experiência profissional na APS, os discentes terminaram o curso sentindo-se motivados para aplicar os novos

MISAEEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

conhecimentos adquiridos no curso em suas práticas, apesar das limitações presentes nos serviços. Neste sentido, Alves Filho e Borges (2014) revelam a importância de esforços para automotivação entre profissionais de saúde ao longo do tempo, especificamente nas UBS, na vigência de adversidades gerenciais, com secundária deterioração da execução das políticas públicas, além da falta de recursos humanos e materiais, mínimo incentivo à capacitação e ausência de plano de cargos, carreira e salários.

Por fim, foi possível avaliar a motivação dos discentes em compartilhar as informações e conhecimentos adquiridos durante o curso para outros profissionais de saúde, principalmente os estudantes que trabalham em serviços no qual a principal característica é o trabalho na perspectiva da interprofissionalidade, que é a definição mais atual na formação e nas práticas em saúde, cujo objetivo é o trabalho integrado entre profissionais de diferentes formações (Silva; Santos Júnior; Ribeiro, 2019). Nesse ponto, os discentes do curso mostraram-se motivados a repassar os conhecimentos e experiências partilhadas durante a especialização. Ou seja, no dinamismo da APS, os entrevistados reconhecem a importância do trabalho em equipe, a partir da troca de conhecimentos, viabilizando o cooperativismo, bem como o planejamento participativo e consensual (Peruzzo *et al.*, 2018).

Ao operacionalizar o Curso de Especialização em Saúde da Família direcionado para os profissionais de saúde, com formação superior, inseridos ou envolvidos nas práticas da Estratégia Saúde da Família do Estado de Alagoas a UNCISAL ofereceu a qualificação dos profissionais, permitindo o desenvolvendo de competências e habilidades no âmbito do SUS e possibilitando o sucesso da realização de novas práticas assistenciais em Atenção Básica de acordo com uma política de educação permanente em saúde. A ação, seus conteúdos e disciplinas sustentaram-se em bases da promoção da saúde e vigilância à saúde, educação em saúde, gestão do cuidado e controle social, planejamento, monitoramento e avaliação com foco nos indicadores do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.

5. Conclusão

Os resultados desta pesquisa revelaram que o perfil dos discentes de um curso de especialização em saúde da família ofertado pela UNCISAL é heterogêneo, com predomínio do público feminino e idade igual ou superior a 30 anos. Mesmo com maioria de profissionais enfermeiros regularmente matriculados, a especialização solidifica a integração multiprofissional, sobretudo de trabalhadores especialistas e concursados na APS.

Em função da capacidade de desenvolver atividades de prevenção primária em saúde, os discentes rotineiramente realizam atividades educativas em grande proporção, mesmo com limitado incentivo dos gestores para o adequado favorecimento das práticas educativas, bem como do desinteresse no processo de qualificação profissional dos seus recursos humanos.

As escalas de avaliação de expectativa e motivação para utilização das competências adquiridas durante à especialização no desempenho de sua atuação profissional demonstraram que o curso apresenta ótima contribuição nas distintas práticas da APS, permitindo qualificar as ações dos profissionais

MISAEEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

de saúde, tornando as atividades laborais mais fáceis, de modo a minimizar erros através da eficiente mudança no perfil gerencial, estimulando o trabalho em equipe para a superação de eventuais barreiras.

6. Referências

- ABBAD, Gardênia da Silva *et al.* Medidas de percepção sobre sistemas de TD&E. In: ABBAD, Gardênia da Silva *et al.* **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012; p. 198-215.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Projeto Pedagógico do XI E XII cursos de especialização em saúde da família para o estado de Alagoas.** Maceió: SESAU, 2018.
- ALVES FILHO, Antônio; BORGES, Livia de Oliveira. A Motivação dos Profissionais de Saúde das Unidades Básicas de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 34, n. 4, p. 984-1001, dez. 2014. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370001082013>.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.** 2020. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 08/09/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2488/GM, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, 21 de outubro de 2011. Brasília, 2011.
- BRASIL. **Portaria nº 1.996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União** 2007; 20 ago.
- BRASIL. **Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 2004; 13 fev.
- CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo; COSTA, Patricia Pol; COSTA, Delaine Martins; XAVIER, Caco; SOUZA, Rosa Maria Pinheiro. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 5, p. 1489-1500, maio 2017. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>.
- CARVALHO, Wania Maria do Espírito Santo; COSTA, Marisa Pacini. Cursos de especialização em Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação?. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 20, n. 58, p. 691-702, 1 abr. 2016. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0020>.
- COELHO, Ana Raquel. **A formação nas organizações:** motivação para transferir os conteúdos formativos para o local de trabalho. 2012. 52 p. Dissertação (Mestrado em

MISAEEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional) – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2012.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SCHOTT, Márcia; AZEREDO, Catarina Machado; FRANCESCHINI, Sylvania do Carmo Castro; PRIORE, Sílvia Eloísa; DIAS, Glauce. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um

desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 7-18, set. 2006. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742006000300002>.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

GIL, Célia Regina Rodrigues. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 490-498, abr. 2005. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2005000200015>.

GRAZIANO, Ana Paula; EGRY, Emiko Yoshikawa. Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das famílias. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 46, n. 3, p. 650-656, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342012000300017>.

MACHADO, Lílian Cristina Palhares; NEIVA, Elaine Rabelo. Práticas de gestão da mudança: impacto nas atitudes e nos resultados percebidos. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 22-29, 2017. Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12157>.

MACIEL, Ethel Leonor Noia; FIGUEIREDO, Pryscilla Formiga; PRADO, Thiago Nascimento do; GALAVOTE, Heleticia Scabelo; RAMOS, Maria Cristina; ARAËJO, Maristela Dalbello de; LIMA, Rita de Cássia Duarte. Avaliação dos egressos do curso de especialização em Saúde da Família no Espírito Santo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 2021-2028, jul. 2010. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000400016>.

MATTOS, Luciana Bisio; DAHMER, Alessandra; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. **Abcs Health Sciences**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 184-189, 21 dez. 2015. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.793>.

MOURÃO, Luciana *et al.* Medidas de percepção sobre sistemas de TD&E. In: ABBAD, Gardênia da Silva *et al.* **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012; p. 278-295.

NEVES, Iara Garcia; VALENT, Geilsa Soraia C.; VIANA, Ligia de Oliveira. As especialidades e os nexos com a formação contínua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do rio de janeiro. **Enferm. Global**, [s.l.], n. 19, p. 01-12, jun. 2010. Murcia.

NUNES, Tânia Celeste Matos; FAGUNDES, Terezinha de Lisieux Quesado; SOARES, Catharina Leite Matos. Os Cursos Lato Sensu na Formação em Saúde Coletiva: evolução histórica e desafios contemporâneos. **Prefácio**, [S.L.], p. 151-167, 2015. Editora FIOCRUZ. <http://dx.doi.org/10.7476/9788575415900.0009>.

MISAEEL, J.R.; JÚNIOR, C.J. dos S.; TEIXEIRA, G. M; FILHO, E. M. T.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. dos. *Avaliação das contribuições de um Programa de especialização em saúde da família na perspectiva discente.*

PERUZZO, Hellen Emília; BEGA, Aline Gabriela; LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; PERES, Aida Maris; MARCON, Sonia Silva. The challenges of teamwork in the family health strategy. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 1-9, 2 ago. 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0372>.

PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida. **A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde.** 2017. 69 p. Dissertação (Mestrado

Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Maceió, 2017.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; OLIVEIRA, Camila Izabela de; CARVALHO, Wania Maria do Espírito Santo; COSTA, Marisa Pacini. Cursos de especialização em

Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação?. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 20, n. 58, p. 691-702, 1 abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0020>.

SENA, Roseni Rosângela de; GRILLO, Maria José Cabral; PEREIRA, Lizziane D'Ávila; BELGA, Stephanie Marques Moura Franco; FRANÇA, Bruna Dias; FREITAS, Camila Poliana de. Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de minas gerais, brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 1-7, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64031>.

SILVA, John Victor dos Santos; SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos; RIBEIRO, Mara Cristina. Ensino integrado em Saúde e prática interprofissional. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.14820>.

TEIXEIRA, Elizabeth; FERNANDES, Josicelia Dumê; ANDRADE, Andréia de Carvalho; SILVA, Kênia Lara; ROCHA, Maria Eliane Martins Oliveira da; LIMA, Raquel Josefina de Oliveira. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. esp., p. 102-110, set. 2013. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000700014>.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), por meio do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologia, que constantemente solidifica ações de ensino, pesquisa e extensão no cenário alagoano.

Enviado em: 04/07/2020

| Aprovado em:21/06/2022

